

ACEF/2122/0501402 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Mário Ferreira do Vale

Maria José Roxo

Anders Larsson

Francisco Geraldês Barba

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação): Faculdade De Ciências (UP)

1.3. Ciclo de estudos:

Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Alt. 2.º Ciclo-MSIGOT-março 2019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Geografia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

443

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. As condições de ingresso:

a) Licenciatura ou equivalente legal;

b) Grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;

c) Grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de Licenciado pelo órgão estatutariamente competente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; d) Currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para realização de estudos conducentes ao grau de mestre em Riscos, Cidades Ordenamento Território pelo órgão estatutariamente competente Faculdade de Letras Universidade da Universidade do Porto.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1.Outro:As horas de contacto privilegiam a parte final dos dias úteis, sábados para facilitar a assiduidade

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Faculdade de Letras da Universidade do Porto

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalO Diretor, bem como os elementos da Comissão Científica do curso, têm o perfil adequado.

O Ciclo de Estudos conta com um corpo docente estável e academicamente muito qualificado, em função das temáticas que compõem o plano curricular.

Tratando-se de um CE em parceria, Fac. Letras e Fac. Ciências da U.Porto, verifica-se que apenas dois docentes desta instituição estão envolvidos no Ciclo de Estudos.

Na globalidade, o corpo docente cumpre todos os requisitos.

2.6.2.Pontos fortesA qualificação e a dedicação do corpo docente em função das suas especializações e domínios científicos.

Estabilidade do corpo docente.

2.6.3.Recomendações de melhoriaExplorar maior envolvimento de docentes da Fac. Ciências no curso, p.ex. por via da colaboração em orientações de dissertações ou mesmo através de oferta de mais U.C. optativas em conjunto.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global O Ciclo de Estudos conta com cinco elementos não docentes, licenciados e a 100%, embora a dedicação não seja presumivelmente em exclusividade a este ciclo de estudos.

Trata-se de um número e perfil adequado para fazer face às diversas necessidades de gestão e apoio administrativo.

Não é indicado a participação em ações de formação do pessoal não-docente. Seria bom ter uma noção da operacionalidade e da rapidez dos processos e do grau de satisfação dos docentes e estudantes.

3.4.2. Pontos fortes Número e perfil adequado do pessoal não-docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria Deve-se qualificar o apoio técnico, de forma a diminuir a carga burocrática e permitir aos docentes dedicarem-se mais à investigação.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global Total estudantes inscritos = 55 = 29 no 1º ano e 26 no 2º.

Regista-se um número superior de candidaturas em relação ao número de vagas, o que revela o interesse que o Ciclo de Estudos desperta, existindo uma pequena perda entre o número de candidatos colocados e os que realizam a inscrição, apesar de não ser muito significativa (depende do ano). A crise pandémica parece não ter afetado a dinâmica da procura, demonstrando uma boa capacidade de adaptação da instituição, que se concretizou em investimentos em software de apoio ao ensino e em ações de formação para o corpo docente.

O Ciclo de estudos consegue atrair estudantes de diversas formações de base, mas com uma predominância de estudantes da licenciatura de Geografia da U. Porto.

4.2.2. Pontos fortes Boa dinâmica da procura pelo ciclo de estudos, que se manteve muito elevada mesmo durante a crise do Covid-19, evidenciando o efeito muito positivo da estratégia de adaptação da instituição.

4.2.3. Recomendações de melhoria Estudar a oportunidade de desenvolvimento de ações para aumentar a diversidade da base de captação de estudantes, quer do ponto de vista institucional quer da formação científica, eventualmente explorando a procura potencial na Fac. Ciências.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global Em função do número de inscritos, o número de diplomados é satisfatório, ainda que apenas um pouco acima de 50%. Existe o risco de os estudantes com notas mais baixas não sejam capazes de concluir o mestrado. A tendência de evolução do número de diplomados é, no entanto, positiva nos últimos anos, embora não seja claro quais as medidas práticas que têm sido adotadas.

Existe uma elevada taxa de aprovação nas UC e não se verifica uma discrepância significativa entre as áreas científicas.

Os dados de empregabilidade são muito bons, demonstrando um bom alinhamento entre a formação e a procura no mercado de trabalho. Aliás, a procura elevada por pessoal qualificado em GIS e ordenamento do território poderá constituir uma das causas para a antecipação da entrada no mercado de trabalho dos estudantes, levando ao abandono ao adiamento da realização da dissertação.

5.3.2. Pontos fortes Os níveis de empregabilidade são muito bons, demonstrando um bom alinhamento entre a formação e a procura no mercado de trabalho.

5.3.3. Recomendações de melhoria Importa reforçar o acompanhamento dos estudantes na passagem na transição do 1º para o 2º ano - por via de mentoria ou de uma orientação mais próxima ou de inserção em atividade de investigação na unidade de I&D ou ainda de outra forma que se revele mais adequada - de forma a aumentar o número de diplomados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global O corpo docente está integrado em cinco centros de investigação com a classificação de Muito Bom e Excelente. Os docentes estão envolvidos em diversos projetos de investigação, cobrindo várias temáticas, e em vários tipos de prestações de serviços à comunidade. Os docentes têm na sua maioria publicações em revista internacionais sobre temáticas relacionadas com o Ciclo de Estudos.

6.6.2. Pontos fortes Integração do corpo docentes em unidades de I&D com elevado mérito científico. Bom nível de publicação científica nacional e internacional.

Diversidade e quantidade de projetos científicos e de prestação de serviços.

6.6.3. Recomendações de melhoria Estimular a produção científica em revistas internacionais de referência sobre a temática do ciclo de estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global Muito bom nível de internacionalização, traduzido pelo peso dos estudantes estrangeiros (11%) e dos estudantes em mobilidade incoming (7,25), suportada pela existência de uma vasta rede de cooperação bilateral na Europa, Brasil, México e outros países da CPLP. Não há registo de mobilidade outgoing de estudantes e de docentes, podendo ser este um resultado da crise do Covid-19. No caso dos docentes, a mobilidade outgoing é, como em muitas outras escolas com uma boa dinâmica de investigação, realizada e suportada por projetos de investigação internacionais.

7.4.2. Pontos fortes Excelente rede de cooperação bilateral institucional.

Atração de estudantes estrangeiros, quer para realizar o ciclo de estudos, quer em mobilidade Erasmus.

7.4.3. Recomendações de melhoria Incentivar a mobilidade Outgoing dos estudantes do Ciclo de Estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global O sistema garante uma qualidade adequada.

8.7.2.Pontos fortesO sistema de qualidade está certificado pela A3ES.

8.7.3.Recomendações de melhoriaNada a referir.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1.Evolução desde a avaliação anteriorEm relação ao processo de avaliação anterior, regista-se uma óbvia melhoria na forma como o Mestrado foi repensado e conduzido.

9.2.Apreciação e validação das propostas de melhoria futuraAs melhorias propostas foram bem identificadas, bem como o seu tempo de implementação e indicadores de implementação.

Pode haver vantagens no reforço dos créditos específicos da área científica dos SIG, sendo desejável uma maior colaboração entre o corpo docente de ambas instituições para atingir este objetivo, por exemplo na orientação de dissertações/trabalhos finais.

A dimensão do ensino online não é clara, ainda que obviamente durante a pandemia esta tenha sido dominante, mas deve haver uma estratégia sobre esta modalidade de ensino no ciclo de estudos e em cada UC.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1.Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricularApenas uma proposta de alteração da denominação de uma UC, traduzindo melhor o âmbito do conteúdo do programa e das competências, que se revela muito ajustada para o Ciclo de Estudos.

Também se entende a revisão do leque de unidades curriculares optativas. A CAE sugere que esta lista venha a incluir, a médio prazo, mais unidades curriculares optativas de área científica de SIG e cartografia.

A alteração das horas de contacto segue uma estratégia bem definida e apropriada da U.Porto, pelo que se considera adequada.

11. Observações finais

11.1.Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)A CAE analisou a pronúncia e verificou que as condições foram cumpridas no imediato. Apreciou também as iniciativas em curso tendentes ao aperfeiçoamento e melhoria do ciclo de estudos. Assim, a CAE recomenda a acreditação do ciclo de estudos sem condições.

11.2.ObservaçõesAo abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3.PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1.Apreciação global do ciclo de estudosO ciclo de estudos cumpre indiscutivelmente os requisitos necessários para o seu bom funcionamento. É um ciclo de estudos ministrado em colaboração entre a Fac. Letras e a Fac. Ciências, explorando o potencial de complementaridade na criação de cursos

em áreas interdisciplinares da U. Porto. O corpo docente é estável e academicamente muito qualificado, em função das temáticas que compõem o plano curricular, distribuindo-se por cinco unidades de I&D, com classificação de Muito Bom (4) e Excelente (1). Os docentes estão envolvidos em diversos projetos de investigação, cobrindo várias temáticas, e em vários tipos de prestações de serviços à comunidade. O ciclo de estudos tem registado uma dinâmica da procura muito elevada, mesmo durante a crise do Covid-19, evidenciando o efeito muito positivo da estratégia de adaptação da instituição à pandemia. Verifica-se um muito bom nível de internacionalização, traduzido pelo peso dos estudantes estrangeiros (11%) e dos estudantes em mobilidade incoming (7,25), suportada pela existência de uma vasta rede de cooperação bilateral na Europa, Brasil, México e outros países da CPLP. Os mecanismos de garantia da qualidade funcionam e são adequados. Desde a última avaliação, verificou-se uma grande melhoria na forma como o Mestrado foi repensado e conduzido.

Os principais desafios para o ciclo de estudos estão bem identificados na análise SWOT - designadamente o nível apenas satisfatório da eficiência formativa devido ao abandono na transição do 1º para o 2º ano, fraca mobilidade outgoing dos estudantes e atração de estudantes com médias mais elevadas - e as medidas a adotar são pertinentes e estão bem desenhadas.

Tratando-se de um ciclo de estudos em "Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território", a CAE convida o corpo docente e coordenação do ciclo de estudos a uma reflexão sobre a oportunidade de desenvolver uma maior articulação entre o corpo docente de ambas instituições de forma a reforçar a componente SIG no Ordenamento do Território.

Globalmente, trata-se de um curso de grande qualidade e com uma grande relevância para a capacitação de profissionais no Ordenamento do Território no quadro regional e extra-regional.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:<sem resposta>